

REVISEA

REVISTA SERGIPANA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Memes e Negacionismo Climático: o discurso memético como materialidade significante para a Educação Ambiental

Memes and Climate Denialism: Memetic Discourse as Significant Materiality for Environmental Education

Memes y negacionismo climático: el discurso memético como materialidad significativa para la educación ambiental

**Camila Fernanda dos Santos SILVA¹
Wanderson Rodrigues MORAIS²**

Submetido em: 31/07/2025

Aceito em: 01/09/2025

Publicado em: 30/09/2025

RESUMO

Nosso objetivo nessa pesquisa é compreender os funcionamentos discursivos dos memes enquanto instrumentos que podem contribuir com práticas de Educação Ambiental (EA) no enfrentamento ao negacionismo climático. A sociedade moderna exibe um padrão insustentável de produção e consumo, cujos efeitos temos presenciado no cotidiano e visto sua repercussão no mundo por meio das mídias e demais tecnologias da comunicação, bem como o negacionismo climático, sendo este período considerado um colapso ambiental. Nesse âmbito, o processo educativo é reconhecido como uma possível via de mudança, emergindo a EA, e

¹ Universidade Federal de Itajubá.

² Universidade Federal de Itajubá.



que no cenário atual, vem sendo articulada às tecnologias digitais. Assim, ao tomar a EA como uma prática formativa, compreendemos a atuação das diversas mídias que imbricam imagem, som e texto; reconhecendo o meme como uma dessas ocorrências. Nos apoiando nos trabalhos de Suzy Lagazzi, Eni Orlandi e Michel Pêcheux, nos debruçamos sobre os memes como discurso. Ao analisar a ocorrência de três memes e variação na internet, foi possível observar efeitos de sentidos que se articulam pelo tom sarcástico/ irônico, tendo como ponto de discussão o papel de figuras políticas e os dados/ fatos científicos, em rechaçamento/recusa ou concordância. Além disso, a filiação em redes de sentidos ligados ao absurdo e à insensatez. Como contribuições à EA, entendemos que o meme ao abordar questões de mundo, como as relações políticas e econômicas, pode auxiliar no desvelamento de situações que são postas como naturalizadas e evidentes, possibilitando o apontamento de suas contradições e assim, uma outra aproximação dos sentidos postos em circulação.

Palavras-chave: Análise de discurso; Cultura Digital; Tecnologia e Educação.

ABSTRACT

Our objective in this research is to understand the discursive functioning of memes as instruments that can contribute to Environmental Education (EE) practices in confronting climate change denial. Modern society exhibits an unsustainable pattern of production and consumption, the effects of which we have witnessed in our daily lives and seen their repercussions in the world through the media and other communication technologies, as well as climate change denial, with this period considered an environmental collapse. In this context, the educational process is recognized as a possible path for change, giving rise to the EE, which in the current scenario is being articulated with digital technologies. Thus, by considering EE as a formative practice, we understand the role of the various media that intertwine image, sound, and text; recognizing the meme as one of these occurrences. Drawing on the work of Suzy Lagazzi, Eni Orlandi, and Michel Pêcheux, we examine memes as discourse. By analyzing the occurrence of three memes and their variations on the internet, we observed effects of meaning articulated by their sarcastic/ironic tone, focusing on the role of political figures and scientific data/facts, in rejection/refusal or agreement. Furthermore, we observed their affiliation with networks of meanings linked to the absurd and senseless. As contributions to EE, we understand that memes, when addressing global issues, such as political and economic relations, can help unveil situations that are considered naturalized and evident, enabling the identification of their contradictions and, thus, a new approach to the meanings put into circulation.

Keywords: Discourse analysis; Digital Culture; Technology and Education.

RESUMEN



Nuestro objetivo en esta investigación es comprender el funcionamiento discursivo de los memes como instrumentos que pueden contribuir a las prácticas de educación ambiental para enfrentar la negación del cambio climático. La sociedad moderna exhibe un patrón insostenible de producción y consumo, cuyos efectos hemos presenciado en nuestra vida cotidiana y visto sus repercusiones en el mundo a través de los medios de comunicación y otras tecnologías de la comunicación, así como la negación del cambio climático, con este período considerado como un colapso ambiental. En este contexto, el proceso educativo se reconoce como un posible camino para el cambio, dando lugar a la Educación Ambiental (EA), que en el escenario actual se articula con las tecnologías digitales. Así, al considerar la EA como una práctica formativa, comprendemos el papel de los diversos medios que entrelazan imagen, sonido y texto; reconociendo el meme como uno de estos sucesos. Basándonos en el trabajo de Suzy Lagazzi, Eni Orlandi y Michel Pêcheux, examinamos los memes como discurso. Al analizar la presencia de tres memes y sus variaciones en internet, observamos efectos de significado articulados por su tono sarcástico/irónico, centrándonos en el papel de las figuras políticas y los datos/hechos científicos en el rechazo/rechazo o la aceptación. Además, observamos su afiliación a redes de significados vinculadas a lo absurdo y lo sin sentido. Como contribuciones a la EA, entendemos que los memes, al abordar cuestiones globales, como las relaciones políticas y económicas, pueden ayudar a revelar situaciones que se consideran naturalizadas y evidentes, permitiendo la identificación de sus contradicciones y, por lo tanto, una nueva perspectiva de los significados que circulan.

Palabras clave: Análisis del Discurso; Cultura Digital; Tecnología y Educación.

1 INTRODUÇÃO E ENUNCIADO DO PROBLEMA

Vivemos um momento de colapso ambiental (Layrargues, 2022). A sociedade moderna exhibe um padrão insustentável de produção e consumo, cujos efeitos temos presenciado no cotidiano e visto sua repercussão no mundo por meio das mídias e demais tecnologias da comunicação. Como nos afirma Leff (2002), os problemas ambientais são fundamentalmente problemas de conhecimento, e assim, o cenário precedente de crise, também se caracterizava por uma crise do conhecimento. Apesar de vários pesquisadores (Carvalho, 2006; Loureiro; Lima, 2012; Carvalho, 2015) reconhecerem a educação como possibilidade de mudar os padrões predatórios de exploração na relação sociedade-natureza, sem cair numa



“ilusão pedagógica” (Nagle, 1974), esse período atual também é perpassado por um profundo questionamento do conhecimento construído historicamente e sua negação; sendo deflagrada uma disputa sobre o processo formativo.

Quanto à formação do sujeito, a Educação Ambiental (EA) inaugura um caminho articulando o processo educativo à temática socioambiental, exibindo um arcabouço teórico, filosófico e prático que foi sendo construído desde meados da década de 1960 e hoje se refrata nas cores de uma diversidade de identidades e perspectivas político-pedagógicas (Layrargues; Lima, 2014). Reconhecemos que, assim como toda prática social, a educação é uma prática discursiva, na medida em que estas são mediadas pela linguagem. Disso implica que a EA está em disputa com outros discursos numa arena discursiva.

No tocante a esse aspecto, o discurso para Pêcheux (1995) pode ser compreendido como o efeito de sentido entre distintos pontos de uma estrutura social. Esse efeito é demarcado historicamente na relação língua e história, por seus contextos de produção. O discurso, então, toma uma forma material, vindo a constituir-se como texto, som, imagem... Materialidades compreendidas por processos verbais e não-verbais. Lagazzi (2010) o concebe como uma relação entre materialidade significativa e a história.

Hamann *et al.* (2022) procuraram analisar a EA e seu emprego no período atual, que estando imerso em tecnologias digitais, tem se tornado um desafio cada vez maior traçar conexões com jovens e crianças. Os pesquisadores reconhecem, no entanto, que tais aparatos podem ser importantes aliados ao processo educativo para uma formação ambientalmente orientada. Ao tomar EA como prática discursiva, a materialização desse processo na *internet* e nas mídias se dá de forma diversa no imbricamento entre imagem, som e texto; e assim, pinçamos a ocorrência do *meme*, enquanto materialidade significativa na história.

Os *memes* podem ser tomados como um tipo de enunciado replicado no espaço digital, por meio do batimento entre a memória discursiva e a metálica



(Bortolin; Fernandes, 2017; Orlandi, 2010). O termo foi cunhado por Dawkins (1976) para designar as unidades replicadoras diferenciais de informações culturais que ocorrem no espaço das comunidades humanas, tendo grande valor comunicativo-cultural, e que hoje foi ressignificado no contexto da *internet* e mídia digital, ganhando intensa difusão. Para Calixto (2017, p.48), são “micronarrativas, carregando em seu interior os discursos e as ideias que circulam no interior da trama cultural”, sendo uma ferramenta maciça de divulgação de um ideário (Ferreira; Vasconcelos, 2019).

Algumas pesquisas (Soares; Nunes, 2018; Aristimuño; Matalonga-Jorge, 2018; Emídio, 2019; Albuquerque; Maia; Brandão, 2022) tem explorado o uso dos *memes* como instrumento que pode auxiliar em práticas com foco na temática socioambiental, seja de disciplinas como Artes, Mecânica e mesmo, EA. De forma geral, os resultados se mostraram bastante promissores, e apresentaram limitações, como transposição didática e linguagem adequada, o processo criativo demandar conhecimentos de algumas tecnologias, e a dúvida sobre o impacto real que os conteúdos abordados alcançaram. Como destacam Albuquerque, Maia e Brandão (2022), ainda assim, o uso dos *memes* na EA mostra a relevância do tema na atualidade.

A partir do exposto, retomamos a discussão sobre a disputa do processo formativo nessa arena discursiva, agora também mediada pelas tecnologias digitais, e nos debruçamos sobre a interação entre os discursos negacionistas e a temática socioambiental, tomando o *meme* enquanto enunciado mediador dessa disputa. Assim, nos interessa compreender os funcionamentos discursivos dos memes enquanto instrumentos que podem contribuir com práticas de EA no enfrentamento ao negacionismo climático, sendo esse nosso objetivo. A questão que move essa pesquisa é: Que efeitos de sentidos circulam no discurso memético a respeito da temática socioambiental e o discurso negacionista? A partir disso, enxergamos nas palavras de Krenak (2019, p. 30) um chamado ao enfrentamento desse colapso,



compreendendo ser a hora de “aproveitar toda nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos” e encarar essa queda de um outro jeito.

2 OS DISCURSOS NEGACIONISTAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O termo “negacionismo” surgiu no contexto pós 2º Guerra Mundial, fazendo referência ao movimento que negava a existência do holocausto (Caruso; Marques, 2021). Desde este período até a contemporaneidade, o conceito ainda se faz presente, sendo empregado em um cenário na qual estudos e teorias científicas são questionados, e outras explicações sem evidências são adotadas como verdade por grupos com posicionamentos conservadores. Esse fenômeno é denominado como negacionismo científico, defendendo-se a ideia de que todas as opiniões e teorias, independentemente de serem ou não comprovadas pela Ciência, têm o mesmo valor, permitindo que cada pessoa adote como verdade aquilo que mais se alinha com seus princípios. À vista disso, o negacionismo questiona os valores históricos do conhecimento científico e dos argumentos racionais, equiparando-os ao senso comum e teorias sem comprovações (Marques; Raimundo, 2021).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, surge o negacionismo climático, similar ao negacionismo científico, entretanto, nessa perspectiva, as questões dizem respeito aos temas socioambientais e climáticos. Essa corrente ganhou relevância aproximadamente nos anos de 1980, quando meteorologistas e estudiosos passaram a discutir termos como “aquecimento global” e “efeito estufa”, analisando esses fenômenos e como eles impactavam o meio ambiente (Nichi, 2021).

Dessa forma, o negacionismo climático apresenta um discurso em que eles buscam transmitir, supostamente, aquilo que os cientistas, órgãos públicos e a mídia tentam omitir, e que todo alarde envolvendo questões ambientais são uma farsa e uma tentativa de manipular o pensamento da sociedade. Sob essa ótica, Miguel (2020) evidencia que os negacionistas utilizam um discurso mais persuasivo que



busca apresentar “um outro lado da história” que não é repassado para a sociedade, denunciando a fraude das instituições científicas, que financiadas por órgãos políticos, transmitiriam aquilo que estes desejam.

Portanto, é notório que o negacionismo climático vai além da simples “desinformação”, ele carrega uma narrativa que se propõe a desmascarar informações que, segundo seus defensores, os órgãos políticos e científicos tentam ocultar da população, sendo um discurso que se articula causando efeitos de verdade. Um dos fatores que contribuem para a adesão ao negacionismo climático é a complexidade inerente à ciência e à construção do conhecimento científico, pois, esses processos são contínuos e exigem tempo, estudo aprofundado, e análise rigorosa para chegarem a uma conclusão. Além disso, a linguagem utilizada na comunicação científica tende a ser mais formal e técnica, o que pode dificultar a correta transmissão das informações ao público leigo.

Em contrapartida, os negacionistas optam por uma linguagem mais direta, e como destacado por Miguel (2020), utilizam um discurso de “salvação” que tende a ser mais atraente e persuasivo, capturando a atenção e convencendo um maior número de pessoas a adotar opiniões negacionistas. Essa perspectiva também é evidenciada por Villela e Selles (2020, p. 1732):

Enquanto a argumentação científica exige sair da zona de conforto, o negacionismo se configura um produto menos custoso. [...] Nesse processo, a própria força motriz da produção do conhecimento científico – a dúvida – é o que a torna frágil aos olhos do público leigo e conservador que, em uma perspectiva estereotipada, espera verdades seguras e rápidas de autoridades, algo que a Ciência não é capaz de oferecer, a não ser que se compreendam os processos de produção de consensos científicos.

Ademais, um aspecto relevante e já mencionado anteriormente, é a questão da divulgação científica. Bartelmebs *et al.* (2021) apontam que muitas pessoas desconhecem o trabalho realizado por cientistas, bem como a importância das universidades e dos grupos de pesquisa, faltando de compreensão sobre o que



é a ciência e qual é o seu impacto na sociedade. Um dos fatores que contribuem para essa situação é a divulgação científica no Brasil, que, quando realizada, muitas vezes utiliza uma linguagem inadequada, e assim gera obstáculos para alcançar toda a população.

Diante disso, diversos fatores podem estar envolvidos na compreensão dos motivos que levam as pessoas a adotarem um discurso negacionista. Desse modo, é crucial promover uma maior conscientização e compreensão pública sobre a importância da Ciência, visto que ela é o caminho essencial para combater desafios globais, especialmente no que diz respeito às questões ambientais, que afetam diretamente o meio ambiente e a sociedade.

Diante desse cenário, a EA se destaca como uma perspectiva essencial no enfrentamento do negacionismo climático, desempenhando um papel crucial na reeducação daqueles que desacreditam na Ciência. Bartelmebs *et al.* (2021) alertam para a falta de uma linguagem acessível na divulgação científica, o que reforça a importância da educação na promoção do conhecimento científico de maneira clara e contextualizada. A educação tem o poder de desconstruir mitos e preconceitos, proporcionando uma compreensão mais profunda e fundamentada sobre temas críticos, como as mudanças climáticas e a saúde pública. Além disso, ao estimular o pensamento crítico e a reflexão, a capacita os indivíduos a questionarem informações falsas. Pesquisadores afirmam a importância da EA no combate ao negacionismo:

Entre as fake news e o negacionismo, buscamos interseccionar a Educação Ambiental como um instrumento de (re)mediação, de maneira que promova a elucidação de conteúdo mentirosos ou/e enganosos sobre a temática ambiental. [...] A Educação Ambiental, nessa esteira, lança-se ao desafio de provocar fissuras no conhecimento, de promover a conscientização crítica e, sobretudo, mostrar a importância de construirmos um futuro em comum ecologicamente sadio (Da Silva Junior *et al.*, 2023, p. 19).



A partir do exposto, compreendemos que a EA deve ser implementada tendo em vista desenvolver uma visão abrangente e integrada das questões ambientais (Abreu *et al.*, 2008). Isso significa que a EA deve ir além da simples transmissão e datas comemorativas sobre o meio ambiente e procurar cultivar um entendimento profundo de como as questões ecológicas estão interligadas e afetam o planeta como um todo, além de auxiliar no desenvolvimento do pensamento crítico. Passamos agora aos nossos apoios teóricos e o percurso metodológico.

3 APOIOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Ao tomar o *meme* como corpus de análise, o temos como uma materialidade significativa, e reconhecemos que este surge do imbricamento entre o verbal e não-verbal, impondo uma abordagem que permita compreender sua espessura semântica. Nesse sentido, partimos da noção de Recorte (Orlandi, 1984) para trabalhar com o fragmento da situação discursiva, concebido como “gesto analítico que visa ao funcionamento discursivo, buscando compreender o estabelecimento de relações significativas entre os elementos significantes” (Lagazzi, 2009, p. 1).

Compreendemos, também, que ao trabalhar recortes heterogêneos, se faz necessário considerar a noção de Composição (Lagazzi, 2010), na qual materialidades distintas não são complementares, mas derivam sentidos na incompletude constitutiva da linguagem. Assim, o verbal e o visual se conjugam na inconclusão e não saturação dos sentidos, em que estes podem vir a serem outros quando sobrepostos a questões, referenciais e objetivos de pesquisa diversos (Trajano, 2017). Com isso, demarcamos que nosso gesto de leitura sobre o corpus de análise se faz em vista dos apoios teóricos a respeito da EA, do negacionismo climático, dos *memes* e do discurso.

Como forma de seleção do corpus de análise, procedemos à busca arbitrária na *internet*, por meio do navegador de busca *Goggle*, realizando algumas tentativas



pelas palavras-chave: “meme negacionismo/ negacionista”, porém os conteúdos foram diversos. Então utilizamos a palavra-chave “meme negacionismo climático” sendo possível encontrar um único *meme*, que pelo recurso “pesquisas relacionadas”, possibilitou encontrarmos outros. Nossa análise no escopo deste trabalho se fez sobre três *memes*, por conta dos limites textuais.

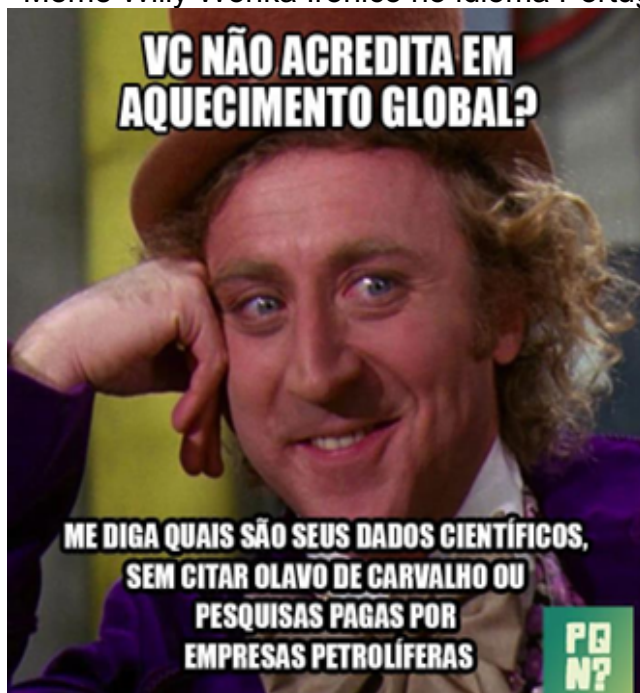
4 O DISCURSO MEMÉTICO E A PRODUÇÃO DE EFEITOS DE SENTIDO

O primeiro *meme* selecionado, apresentado nas Figuras 1 e 2, são reproduções da série mêmica “Willy Wonka Irônico”³, composta uma imagem de Willy Wonka no filme “A Fantástica Fábrica de Chocolate” de 1971, direção de Mel Stuart; e uma sobreposição de dizeres sobre a temática em estudo. A partir da junção dessas materialidades significantes e heterogêneas, compreendemos uma produção de efeitos de sentidos que oferecem uma crítica satírica ao ceticismo em torno das mudanças climáticas, direcionada especialmente àqueles que negam a existência do aquecimento global. Em nossa análise, nos debruçamos sobre o *meme* em língua portuguesa, que enuncia: "Me diga quais são seus dados científicos sem citar Olavo de Carvalho".

³ Conforme sistematização adotada pelo Museu dos Memes, disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/willy-wonka-ironico>. Acesso em 29 de jul. 2025.



Figura 1 - Meme Willy Wonka Irônico no idioma Português - BR.



Fonte: A imagem pode ser encontrada em:

https://www.facebook.com/photo.php?fbid=2171184603148630&id=1416808605252904&set=a.1428124967454601&locale=sv_SE.

Figura 2 - Meme Willy Wonka Irônico no idioma Inglês.



Fonte: A imagem pode ser encontrada em:

<https://www.digitalrhetoriccollaborative.org/2019/05/15/how-4-memes-pose-environmental-debate-lessons-for-design-advocates/>.



Para entender melhor essa referência, é essencial analisar a figura de Olavo de Carvalho, falecido escritor e jornalista brasileiro, conhecido por seus posicionamentos polêmicos e sua forte influência no conservadorismo brasileiro. No que tange às mudanças climáticas, Carvalho adotava uma postura negacionista, alegando que o aquecimento global era uma "trapaça" e associando o tema a uma "militância esquerdista" infiltrada em organismos internacionais (Miguel, 2022). Seu discurso foi crucial para a disseminação de desinformação em relação ao consenso científico sobre o aquecimento global.

Em seguida, o meme menciona "Pesquisas pagas por empresas petrolíferas", apontando para outro tema relevante: o financiamento de estudos por corporações envolvidas na extração de combustíveis fósseis. Essas empresas têm um papel significativo no aquecimento global, já que são responsáveis pela emissão de dióxido de carbono (CO₂) e outros gases de efeito estufa. Um exemplo disso foi evidenciado em uma reportagem da BBC, relatando que, segundo uma análise publicada pelo jornal britânico *The Guardian*, 20 das maiores produtoras de petróleo, gás natural e carvão foram responsáveis pela emissão de 480,16 bilhões de toneladas de CO₂ e metano na atmosfera ao longo das últimas décadas.

Diante da magnitude de suas emissões, muitas dessas empresas buscam estratégias para minimizar os danos à sua reputação, financiando estudos que possam distorcer a realidade dos impactos ambientais. Segundo o portal G1⁴, empresas como a *ExxonMobil* apresentam plena consciência dos danos que seus produtos causariam ao clima, mas escolheram enganar o público, semeando dúvidas sobre as mudanças climáticas ao financiar pesquisas tendenciosas que favoreciam seus interesses.

⁴ Notícia disponível em: (<https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2023/01/12/exxon-mobil-empresa-multinacional-de-petroleo-previu-o-aquecimento-global-em-1970.ghtml>). Acesso em: 30 jul. 2025.



Considerando esses pontos, o *meme* em questão busca destacar o problema da negação das mudanças climáticas, solicitando evidências científicas legítimas e imparciais, ao mesmo tempo em que descredibiliza fontes vistas como duvidosas ou influenciadas por interesses corporativos (como Olavo de Carvalho e estudos financiados por empresas petrolíferas). No que diz respeito à versão no idioma inglês, traçamos uma relação entre o processo de replicação do *meme* e a memória metálica (Orlandi, 2010), como aquela memória produzida pela mídia, caracterizada pelo acúmulo e repetição, formando uma rede de filiação de sentidos.

Nos escapa apontar qual das versões surgiu inicialmente, mas compreendemos que nessa composição os efeitos de sentidos se articulam em torno de uma figura política (Olavo de Carvalho/ *politicians*), empresas petrolíferas e os dados científicos/ *facts* em disputa por aquilo que seria “a verdade” sobre a condição climática. Nos resta dizer que a escolha da imagem do personagem Willy Wonka, frequentemente utilizada em *memes* com tom sarcástico, reforça a ironia da crítica presente.

Já o segundo *meme* analisado, apresentado na Figura 3, é constituinte da série mêmica “Et Revoltado”/MeSegura⁵, sendo composta por uma releitura da obra “*L’Amour Desarmé*” de William-Adolphe Bouguereau do século 19; e a sobreposição textual novamente, frequentemente associada a situações de indignação e contrassenso. Em nossas análises sobre a composição construída, é possível observar um argumento frequentemente utilizado por aqueles que negam o aquecimento global, sugerindo que uma queda temporária na temperatura seria o suficiente para desacreditar o fenômeno.

Esse tipo de raciocínio é baseado na ideia de que não existe uma maneira definitiva de comprovar que as ações humanas estão de fato contribuindo para o aquecimento global, já que a variabilidade natural das temperaturas de um ano para

⁵ Conforme sistematização adotada pelo Museu dos Memes, disponível em: <https://museudememes.com.br/collection/et-revoltado-mesegura>. Acesso em 30 jul. de 2025.



o outro é significativa, e tanto aquecimentos quanto resfriamentos ocorrem de forma cíclica (Parteka *et al.*, 2014). Diante disso, os negacionistas frequentemente afirmam que o aquecimento global não é influenciado pelas ações humanas, tratando-o como uma mera variação natural do clima.

Figura 3 - Meme Willy Wonka Irônico no idioma Português - BR.



Fonte: A imagem pode ser encontrada em: <https://www.gerarmemes.com.br/meme/1348564-finalmente-agora-posso-usar-o-celular-na-s>.

A partir desse contexto, a composição em análise reforça seu tom cômico pela filiação à rede de efeitos de sentidos associados ao absurdo e à revolta/recusa; traduzindo-se, nesse caso em específico, em descrédito aos estudos e dados científicos a partir da adoção de uma perspectiva insensata. Outro *meme* também analisado que, em nossa compreensão, se filia à essa mesma rede de efeitos de sentidos ligados à insensatez e ao absurdo, está apresentado na Figura 4, sendo uma reprodução da série mêmica “*SpongeBob Burning Paper*”⁶ (ou Bob Esponja queimando papel), composto por uma sequência de quatro imagens de um dos

⁶ Conforme classificada adotada pela página *Know Your Meme*, disponível em: (<https://knowyourmeme.com/memes/spongebob-burning-paper>). Acesso em 30 de jul. de 2025.

episódios do desenho animado, e a sobreposição de um enunciado posicionado no primeiro quadro.

Figura 4 - Meme *SpongeBob Burning Paper*.



Fonte: A imagem pode ser encontrada em:

<https://www.facebook.com/institutodelacalidadambiental/photos/humor-parece-chiste-pero-el-cambio-clim%C3%A1tico-no-es-un-mito-es-una-urgencia-contr/881253530708460/>.

Essa composição, conforme o histórico de uso apontado pelo site *Know Your Meme*, tem sido utilizada ao se fazer piada com verdades, ou opiniões, indesejadas. Ao enunciar “*El cambio climático es un mito*”, compreendemos o agenciamento de efeitos de sentidos que permitem duas leituras: Se as alterações climáticas são tidas como uma verdade, o *meme* pode ter seu efeito associado ao enfrentamento do negacionismo climático. Porém, se o mito das alterações climáticas é tido como uma verdade indesejada, o *meme* aponta para uma recusa do reconhecimento deste processo. Nesse contexto, cabe recorrer a autoria do *meme* como forma de compreender melhor sua intenção. O meme em estudo foi postado pela empresa “*Instituto de la Calidad Ambiental*”, com a seguinte legenda “*Parece chiste, pero el*



cambio climático no es un mito, es una urgencia”, seguido por um breve comentário, “*Contrario a lo que algunos creen, el impacto ambiental de nuestras acciones es muy real y las consecuencias, inevitables*”, conforme pode ser visto no *link* da nota de rodapé sete.

A partir desses comentários, é possível afirmar que a intenção da empresa diz respeito ao primeiro caso, concebendo as alterações climáticas como uma verdade inconveniente. Fora do contexto de postagem, o que comumente ocorre pela rápida replicação do *meme* na memória metálica como uma micronarrativa, os sentidos são postos em disputa: à favor ou contra ao reconhecimento da crise climática? Compreendemos, assim, que a composição em análise sinaliza sobre a necessidade de reconhecimento, também, da materialidade e estrutura de cada *meme*: No batimento entre instância de constituição (memória discursiva, o conjunto do dito) e a instância de circulação (memória metálica), os sentidos podem vir a serem outros, mas nem todos, pois existe uma relação entre forma-conteúdo que é estrutural para o funcionamento do *meme* enquanto materialidade significativa. Como “unidades replicadoras diferenciais” (Dawkins, 1976) exibem uma marca - traço único radical, permitindo a disseminação de alguns efeitos de sentidos e outros não. Dito isso, traçamos agora algumas contribuições para o campo da Educação Ambiental e a pesquisa.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES COMO VIA DE CONTINUIDADE

Ao longo deste trabalho tivemos como objetivo compreender os funcionamentos discursivos dos *memes* enquanto instrumentos que podem contribuir com práticas de EA no enfrentamento ao negacionismo climático. Em relação à questão que guiou essa pesquisa: Que efeitos de sentidos circulam no discurso memético a respeito da temática socioambiental e o discurso negacionista? Em nossas análises, observamos efeitos de sentidos que se articulam pelo tom



sarcástico/ irônico, tendo como ponto de discussão o papel de figuras políticas e os dados/ fatos científicos, em rechaçamento/recusa ou concordância. Além disso, a filiação em redes de sentidos ligados ao absurdo e à insensatez.

Um aspecto notado é a necessidade de reconhecimento da forma-estrutura do *meme* utilizado, caso contrário, este funciona colocando sentidos em disputa, podendo não contribuir com o efeito desejado. Por conta da natureza dos *memes* se replicarem indefinidamente, circulando fora de seus contextos de produção, isto é, uma parte da parte da parte... O sentido inicial, intencionalizado, se prende à estrutura, enquanto parte de sua história se elide, e assim reconhecer a estrutura do *meme* é primordial para a legibilidade do conteúdo inicial.

A partir disso, ao tomar a EA como uma prática discursiva, compreendemos que o discurso memético acerca do negacionismo climático pode contribuir ao trazer em discussão o próprio funcionamento de seus efeitos. Ou seja, ao apontar características de sua circulação e necessidades específicas de seu funcionamento, permite com que se trabalhe conhecimentos do campo da temática socioambiental e a construção de argumentos que problematizem essas estruturas e possam desestruturar suas bases, mostrando a contradição e o absurdo das colocações.

O *meme* ao abordar questões de mundo, como as relações políticas e econômicas, pode auxiliar no desvelamento de situações que são postas como naturalizadas e evidentes, possibilitando o apontamento de suas contradições e assim, uma outra aproximação dos sentidos postos em circulação. Por fim, em concordância com os vários trabalhos realizados sobre as potências e limitações do *meme* para a EA, conforme dito anteriormente, reconhecemos sua relevância e atualidade, e os resultados, da perspectiva discursiva, mostram a possibilidade de expandir os caminhos que já vem sendo trilhados.

REFERÊNCIAS



ALBUQUERQUE, Rita Maria Vasconcelos Louzada; MAIA, Rafaela Camargo; BRANDÃO, Amauricia Lopes Rocha. O uso de memes na educação ambiental para o ecossistema manguezal. **ECCOM**, v. 13, n. 25, 2022.

ABREU, Daniela Gonçalves de; CAMPOS, Maria Lúcia AM; AGUILAR, Márcia BR. Educação ambiental nas escolas da região de Ribeirão Preto (SP): concepções orientadoras da prática docente e reflexões sobre a formação inicial de professores de química. **Química Nova**, v. 31, p. 688-693, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-40422008000300037>

ARISTIMUÑO, Felipe; MATALONGA-JORGE, Sofia. Educação para os media nas aulas de artes: criação intertextual de memes como meio de empoderamento visual para a conscientização ambiental. **Revista Matéria-Prima**, v. 7, n. 1, 2018. <http://hdl.handle.net/10451/38578>

BARTELMEBS, Roberta Chiesa; VENTURI, Tiago; DE SOUSA, Robson Simplicio. Pandemia, negacionismo científico, pós-verdade: contribuições da Pós-graduação em Educação em Ciências na Formação de Professores. **Revista Insignare Scientia-RIS**, v. 4, n. 5, p. 64-85, 2021. <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i5.12564>

BORTOLIN, Andriele Chaves; FERNADES, Célia Bassuma. We can do it!: O funcionamento discursivo dos memes no espaço digital. **Estudos Linguísticos e literários**, n. 57, pp. 81-102, 2017. <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/24428/15699>

CALIXTO, Douglas de Oliveira. **Memes na internet: entrelaçamentos entre educomunicação, cibercultura e a 'zoeira' de estudantes nas redes sociais**. 2017. 151f. Dissertação (Mestrado em Interfaces Sociais na Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CARUSO, Francisco; MARQUES, Adílio Jorge. Ensaio sobre o negacionismo científico em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e82101119538-e82101119538, 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5148526>

CARVALHO, Luiz Marcelo. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S.; LOGAREZZI, A. (Orgs.). **Consumo e Resíduo: Fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-41.



CARVALHO, Luiz Marcelo. **Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil: um campo em construção?**. 2015. 455 f.. Tese (Livre Docência) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

DA SILVA JÚNIOR, Joseeldo; BEZERRA, Gracimário; DA SILVA, Francisco Vieira. Educação Ambiental entre o negacionismo e as fake news: intersecções discursivas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 40, n. 1, p. 10-30, 2023. <https://doi.org/10.14295/remea.v40i1.13535>

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta**. Trad. Rejane Rubino. São Paulo: Companhia das Letras, 1976.

EMÍDIO, Leticia Stefania. **Educação ambiental no facebook: A propagabilidade dos memes sobre conservação da biodiversidade na página zoológico**. 2019. 149f. Dissertação (Mestrado em Conservação de Fauna), Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2019.

FERREIRA, Dina Maria Martins; VASCONCELOS, Marcos Antônio. Discurso de memes: (Des)memetizando ideologia antifeminista. **Bakhtiniana**, v.14, n. 2, 2019. <https://doi.org/10.1590/2176-457339504>

HAMANN, Bruna; HOSTIN, Daniela; TOMIO, Daniela; LOPES, Maurício Capobianco. Conectando-se com o ambiente: Uma análise de práticas educativas com tecnologias para a educação ambiental no espaço escolar. **Educação Temática Digital Campinas**, v. 24, n. 4, 2022. <https://doi.org/10.20396/etd.v24i4.8661527>

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Companhia das Letras, 2019.

LAGAZZI, Suzy. O recorte significativo na memória. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C.; MITTMANN, S. (Orgs.). **O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras**. São Carlos: Claraluz, p. 65-78, 2009.

LAGAZZI, Suzy. Linha de passe: a materialidade significativa em análise. **Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade**, v. 2, n. 16, p. 173-182, 2010. <https://doi.org/10.20396/rua.v16i2.8638825>

LAYRARGUES, Philippe Pomier. Ecologia Política da sociedade de consumo e a “produção destrutiva no limiar do colapso ambiental. **Trabalho necessário**, v. 20, n. 43, 2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v20i43.54650>



LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. As macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental brasileira. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 23-40, Jan./Mar. 2014.

LEFF, Enrique. **Epistemologia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; LIMA, Maria Jaqueline Girão Soares. Ampliando o debate entre educação e educação ambiental. **Revista Contemporânea de Educação**, n. 14, ago-dez., 2012. <https://doi.org/10.20500/rce.v7i14.1669>

MARQUES, Ronualdo; RAIMUNDO, Jerry Adriano. O Negacionismo Científico refletido na pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 7, n. 20, p. 67-78, 2021. <https://doi.org/10.5281/zenodo.5148526>

MIGUEL, Jean. Negacionismo climático no Brasil. In: **VI CONGRESO: asociación latinoamericana de antropología**. 2020. p. 67.

MIGUEL, Jean. A “meada” do negacionismo climático e o impedimento da governamentalização ambiental no Brasil. **Sociedade e Estado**, v. 37, n. 1, p. 293–315, jan. 2022. <https://doi.org/10.1590/s0102-6992-202237010013>

NAGLE, Jair. **Educação e sociedade na primeira república**. São Paulo: Edusp. 1974.

NICHI, Jaqueline. Negacionismo climático e outras controvérsias da retórica científica sobre o clima. **Revista ClimaCom**, v. 8, 2021.

ORLANDI, Eni Puccinelli. “Segmentar ou recortar?”. Linguística: questões e controvérsias. **Série Estudos 10**. Curso de Letras do Centro de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas de Uberaba, 1984.

ORLANDI, Eni Puccinelli. A contrapelo: incursão teórica na tecnologia - discurso eletrônico, escola, cidade. **RUA** [online], v. 16, n.2, 2010. <https://doi.org/10.20396/rua.v16i2.8638816>

PARTEKA, Lilia Aparecida; DA SILVA, Éverton Negri; SERVILHERI, Jussara Gislaine; PEREIRA, Valdecir; DE OLIVEIRA, Antônio Aparecido Pereira; AFFONSO, Igor de Paiva. MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA ATUALIDADE – DISCUTINDO O AQUECIMENTO GLOBAL. **SaBios-Revista de Saúde e Biologia**, [S. l.], v. 8, n. 3, 2014. <https://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios/article/view/1576>



PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Trad. Eni Puccinelli Orlandi, Lourenço Chacon Jurado Filho, Manoel Luiz Gonçalves Corrêa, Silvana Mabel Serrani. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1995.

SOARES, Brenda Maria; NUNES, Marcus Antonius da Costa. Estatística: estratégia de consciência ambiental através de memes. **Revista Educação Ambiental em Ação**, n. 63, mar. /jun. 2018. <http://revistaea.org/artigo.php?idartigo=3080>

VILELA, Mariana Lima; SELLES, Sandra Escovedo. É possível uma Educação em Ciências crítica em tempos de negacionismo científico?. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 37, n. 3, p. 1722-1747, 2020. <https://doi.org/10.5007/2175-7941.2020v37n3p1722>

